



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7263 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O PAPEL DO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CIEJA) PARA JOVENS IMIGRANTES HAITIANOS

Ana Beatriz Herminio - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

O papel do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) para jovens imigrantes haitianos

Este trabalho refere-se à temática de acolhimento de jovens imigrantes no Centro Integrado de educação e de Jovens Adultos – CIEJA/Perus/SP junto aos jovens imigrantes Haitianos que frequentam essa escola. O principal objetivo é discutir as formas como alunos e professores do referido Centro atuam no acolhimento aos jovens Haitianos, que trazem cultura e língua muito diferente do restante dos alunos. A metodologia de coleta de dados se deu por meio da análise do Projeto Político Pedagógico da instituição de 2020 e da publicação “o Haiti é aqui.. em Perus: A integração de diferentes povos por meio da festa” resultante do Seminário “Em contato: comunidades, cultura e engajamento” realizado Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

Constata-se na atualidade crescente número de imigrações sendo considerado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para o Refúgio - ACNUR, como os maiores níveis de deslocamento já visualizados. O Brasil, assim como outros países tem recebido grande número de imigrantes e os Haitianos constituem um número significativo dentre eles, podemos constatar que em se tratando dos jovens imigrantes Haitianos, constitui-se em desafio na medida em que precisam enfrentar uma língua diferente da língua materna, além de preconceitos raciais e sociais.

Atualmente, em todo o mundo, pessoas migram a fim de terem assegurados direitos políticos e sociais no país de destino. Tal fenômeno tem atingido vários países, dentre os quais os latino-americanos, culminando dessa forma em uma quantidade significativa de deslocados por rotas diversas incluindo o Brasil. (ADAM, PAES e STÊNICO, 2017)

Além das questões que os imigrantes enfrentam em um país diferente de sua nacionalidade, os jovens imigrantes enfrentam as questões próprias da juventude. Tendo em vista que a juventude se configura como uma etapa da vida perpassada por significativas transformações, principalmente as relacionadas à elaboração da identidade, destaca-se a complexidade que o processo de adaptação ao país pode apresentar.

Refletindo sobre as questões da juventude, inicialmente podemos inferir que o conceito de juventude é socialmente construído e tem interferências históricas, locais, econômicas, assim, ele se modifica de acordo com o tempo histórico, além de outros fatores. (JIMENEZ-RAMIREZ, 2010). Portanto, a juventude não é uma categoria homogênea. Cada

sujeito tem sua subjetividade e percurso que se desenvolve conforme sua jornada para se tornar adulto. (JIMENEZ-RAMIREZ, 2010).

Nesse sentido, as transformações que tem acontecido na contemporaneidade afetam esse processo de preparação para a vida adulta e o jovem precisa se adaptar a uma sociedade marcada pela flexibilização e precariedade, que determina uma subjetividade particular a esse período (SENNETT, 2002).

Apesar da quantidade de imigrantes no país, o Brasil não tem uma política de acolhimento bem organizada. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, os imigrantes encontram obstáculos para acessar direitos e serviços, como informação, educação, habitação e renda.

Nesse sentido as redes de apoio ou acolhimento são essenciais para direcionar ou amparar os fluxos migratórios e o processo de integração de imigrantes num novo país, cujas políticas públicas para imigração são pouco acolhedoras. Assim, as redes de apoio auxiliam os sujeitos em sua colocação social e econômica no país de destino (DA SILVA, 2017)

A maior parte dos imigrantes haitianos que chega ao Brasil entre 2014-2015 era composta por homens, entre 20 e 39 anos. E o destino mais procurado é a cidade de São Paulo (DA SILVA, 2017).

Assim, o perfil do imigrante haitiano é, geralmente, composto por homens, jovens, solteiros e sem filhos. Mais de 50% dos imigrantes tem ensino médio completo, porém a parcela de imigrantes sem ocupação ou com ocupação não classificada pode chegar a 60% no estado de São Paulo (BAENINGER, PERES, 2017).

Dessa forma, um dos principais fatores que dificultam a integração desses sujeitos, e consequentemente o desenvolvimento do projeto de vida, é a barreira linguística. Por isso o aprendizado do português é essencial para a integração do jovem ao novo país e as instituições de apoio são essenciais nesse sentido (DA SILVA, 2017).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CIEJA- Perus (2020), desde 2016, a unidade tem uma forte presença enquanto instituição de apoio ao imigrante. Essa escola passou a ser muito procurada, por ser uma instituição próxima a uma comunidade haitiana, que se localiza no distrito de Perus. Atualmente, os imigrantes correspondem a mais de 500 alunos matriculados.

A fim de evitar a exclusão desses alunos e tornar o ambiente escolar mais próximo da necessidade dos imigrantes, a instituição reorganizou o currículo e a organização escolar com o objetivo de acolher e aumentar a interação entre os estudantes com os brasileiros. Assim, tais alunos tem mais aulas de português e outros temas relacionados ao Brasil (FIALHO; BUSICO, 2019). A escola também oferece espaço para oficinas em que os alunos haitianos ensinem sua língua e cultura para a comunidade escolar. Para os imigrantes ela é percebida como um importante ponto de encontro da comunidade, como cita seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2020).

À guisa de conclusão, destaca-se a importância de uma atitude pró-ativa das escolas que recebem os imigrantes, no sentido de acolhê-los e facilitar ações envolvendo professores e alunos, na revisão de preconceitos e de ações de solidariedade que permitam que os jovens imigrantes possam lidar com a situação de estranhamento da cultura e da língua do país, assim como a rejeição que a priori se instala.

Palavras-chave: Juventude. Imigração. Haiti.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>.

ADAM, J.M.; STENICO, J.; PAES, M. S. P. **Immigration au Brésil ces dernières années: analyse des politiques pour l'intégration au travail** In: La Santé Mentale des Jeunes. 01 ed. Paris : l'Harmattan, 2017, v.01, p. 151-168.

BAENINGER, R.; PERES, R. (2017). Migração de Crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira De Estudos De População**, 34(1), 119-143. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0017PPP>.

DA SILVA, S. A. (2017). Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. **Revista Brasileira De Estudos De População**, 34(1), 99-117. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0009>

FIALHO, C. M.C.; BUSICO, F. O Haiti é aqui... em Perus!: a integração de diferentes povos por meio da festa. In: EM CONTATO: COMUNIDADES, CULTURA E ENGAJAMENTO, 1., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sem Editora, 2019. p. 28-34. Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br/uploads/portal/avulso/arquivos/em-contato-pt-final-rev3-compressed-compressed-06-03-2020-13-25.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil** / Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos. -- Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL): IPEA, 2015

JIMENEZ-RAMIREZ, M. **La “juventud inmigrante” en España**: Complejidad de una categoría discursiva a debate. *Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv, Manizales*, v. 8, n. 1, p. 363-391, Jan. 2010. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2010000100018&lng=en&nrm=iso>.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos de Perus. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria Regional de Educação Pirituba Jaraguá. São Paulo, SP. 2020. 34 p.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. 8.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.